

LINGUAGEM FOTOGRÁFICA

Diego Alessandro Manchini¹

José Vitor Coimbra da Silva²

Larissa Diniz Vicentin³

Yan dos Santos Bodevan⁴

Vivianne Augusta Pires Simões⁵

MANCHINI, D. A.; SILVA, J. V. C. da; VICENTIN, L. D.; BODEVAN, L. D.; SIMÕES, V. A. P. Linguagem fotográfica. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 16, n. 2, p. 145-158, jul./dez. 2016.

RESUMO: Este artigo tem como tema e objetivo explicar a Linguagem Fotográfica, nele contendo processos fotográficos: Revelação, Fixação e Lavagem e fotográfica em cores. Outros tópicos contendo Equipamentos, Controle de Imagem, O uso da fotografia, contém também trabalhos fotográficos de fotógrafos famosos e breves resumos de suas bibliografias e finalizando o Artigo a Essência da Fotografia que contém um texto informativo com o uso da fotografia, procedimentos, imagem, estudos da fotografia, com citações de livros e outras informações. O artigo foi realizado a partir de referencial teórico bibliográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Câmera; Fotografia; História e Linguagem.

LANGUAGE PHOTOGRAPHIC

ABSTRACT: This scientific article is to explain the theme and objective

¹Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda, Avenida: Mandaguari, 5145 - Bairro: Zona 3, Cidade: Umuarama – Paraná, Cep: 87502-110 – Email: diego.manchini@hotmail.com

²Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda, Rua: Nossa Senhora do Guadalupe, 2321 - Bairro: Jardim Independência, Cidade: Umuarama – Paraná, Cep: 87508-096 – Email: vytorcoimbra@gmail.com

³Acadêmica do curso de Publicidade e Propaganda, Rua: Josias Antunes de Souza, 2055 - Bairro: Jardim Imperial 3, Cidade: Umuarama – Paraná, Cep: 87505-490 – Email: larissavicentin12@gmail.com

⁴Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda, Rua: Catanduvas, 4308 - Bairro: Jardim América, Cidade: Umuarama – Paraná, Cep: 87502-280 – Email: yancarioca98@hotmail.com

⁵Mestre em Educação pela UFU-Universidade Federal de Uberlândia. Professora do curso de Publicidade e Propaganda da UniversidadeParanaense – Unipar-Campus Umuarama-Paraná. Email:vivianne@unipar.br

Photographic Language, it contains photographic processes: revelation, fixing and dry and photo color. Other topics containing equipment, image control, the use of photography, also contains photographic works of famous photographers and brief summaries of their bibliographies and ending the article to photograph essence which contains an informative text that includes the use of photography, procedures, image, photography studies, with quotes from books and other information. The paper was developed with the help of two books and other references taken from the Internet, thus leading information, news, curiosity and knowledge about the world of photography and its entire context.

KEYWORDS: Camera; Photography; History and Language.

LENGUAJE FOTOGRÁFICO

RESUMEN: Este artículo tiene como tema y objetivo explicar el lenguaje fotográfico, conteniendo procesos fotográficos como: revelación, fijación y lavado fotográfico en colores. Otros tópicos conteniendo equipamientos, control de imagen, el uso de la fotografía. Hay también trabajos fotográficos de fotógrafos famosos y breves resúmenes de sus biografías. Finalizando el artículo, un texto informativo con el uso de la fotografía, procedimientos, imágenes, estudios de la fotografía, citas de libros y otras informaciones. El artículo ha sido realizado a partir de referencial teórico bibliográfico.

PALABRAS CLAVE: Cámara; Fotografía; Historia y Lenguaje.

1. INTRODUÇÃO

A evolução do homem, desde a pré-história, sempre esteve atrelada às tecnologias vigentes em cada época. A partir da invenção da fotografia, no século XIX, o homem acostumou-se a conviver com uma nova realidade de imagens intermediadas pela tecnologia dos primeiros equipamentos fotográficos.

Kubly (1983, p. 102) assevera que segundo Blumann, fomos com a intenção determinada e preconcebida de nos divertirmos e, se fosse necessário, tecer duras críticas. Saímos com muitos ideais seriamente abalados e não poucas opiniões destruídas. Não nos divertimos. Não podemos criticar que a beleza clássica sempre foi para nós, inalienável dos

objetivos da arte.

No século XX, assistimos ao processo de democratização da fotografia, ao advento do cinema, da televisão, do vídeo e da informática. A partir dos anos 1980, imagens de diferentes naturezas passam a traduzir os conceitos e os apelos do mundo: multiplicidade, simultaneidade, citação, apropriação, repetição, efemeridade, descontinuidade, colagem, fragmentação, que entre outros, passam a ser identificados também na produção de imagens contemporâneas.

2. HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Segundo o site do R7/INFO Escola a primeira fotografia reconhecida foi feita em 1826, pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, no entanto o desenvolvimento da fotografia não pode ser atribuído apenas a uma pessoa. Diversas descobertas ao longo do tempo foram somadas para que fosse possível desenvolver a fotografia como é conhecida hoje. Químicos e físicos foram os pioneiros nesta arte, já que os processos de revelação e da fixação da fotografia são essencialmente físico-químicos, numa associação de condições ambientais e de iluminação a produtos químicos.

Com o passar do tempo a essência da forma de fazer fotografia não mudou, no entanto, os avanços tecnológicos permitem cada vez mais melhorar a qualidade da fotografia, aumentar a resolução e a realidade das cores. A busca pela acessibilidade da fotografia também era grande preocupação logo em seu surgimento, a busca era intensa por materiais duráveis, eficazes e de baixo custo e pela aceleração no processo de revelação.

O desenvolvimento da fotografia colorida foi também um processo lento e que necessitou de muitos testes. O primeiro filme colorido foi produzido em 1907, mas ainda hoje a fotografia colorida não alcançou a definição da escala de tons que a sensibilidade do filme preto e branco possui.

Com o advento da fotografia digital, muitos paradigmas fotográficos foram alterados. Com aparelhos cada vez menores, mais simples de manipular e que produzem fotografias em alta qualidade, a internet facilitando o fluxo das imagens, a fotografia tornou-se algo muito mais simples e popular do que era.

A fotografia abrange várias áreas da vida e do cotidiano huma-

nos, pois é o mecanismo que permite arquivar um momento. A fotografia, logo que surgiu, não era considerada arte, e atualmente ainda existe uma gama de opiniões adversas quanto a isso. Para alguns críticos, a fotografia não pode ser considerada arte por conta da facilidade que existe em produzi-la, em contrapartida, outros críticos acreditam que ela pode ser considerada como arte a partir do momento em que ela é uma interpretação da realidade, e não apenas uma cópia.

A fotografia contribui positivamente em muitas coisas, vários âmbitos profissionais a agregaram como meio de amplificar as possibilidades e produzir estudos detalhados e precisos. A fotografia é utilizada na medicina, no jornalismo – fotojornalismo – e na ciência, para o desenvolvimento de vários estudos.

Muitos cientistas pesquisaram sobre fotografia, a fim de melhorá-la e aperfeiçoá-la. Por conta disso, não se pode atribuir a apenas uma pessoa a criação ou o desenvolvimento da fotografia, o produto que temos hoje é uma soma de várias técnicas descobertas por algumas pessoas. Os principais nomes do início do desenvolvimento da fotografia foram: Joseph Nicéphore Niépce, Louis Jacques Mandé Daguerre, William Fox Talbot, Hércules Florence, Boris Kossoy e George Eastman.

3.PROCESSOS FOTOGRÁFICOS: REVELAÇÃO

Segundo o site do R7 para revelar o filme é necessário tratá-lo com uma solução química que contém vários compostos, dosados para a redução controlada dos grãos de haletos expostos a prata metálica, de forma a converter a imagem latente em imagem visível.

Os reveladores compõem-se de: agentes reveladores propriamente ditos, compostos orgânicos cuja energia redutora só revela os grãos expostos. Os principais são o amidol, que se deteriora facilmente; a glicina, de ação lenta e poderosa; a hidroquinona, de baixa energia e produtora de contrastes; o metol, rápido e de longa vida útil; o paraminofenol, que, de ação rápida e suave, não produz véu, mesmo nas altas temperaturas dos trópicos; a parafenilenodiamina, que produz grãos muito finos, e imagem dicróica, negra, com luz transmitida, e creme, à luz refletida; e o pirogallol, de ação suave e lenta, que produz imagens negras e véu amarelo e cor sépia com bom contraste.

Preservadores, que protegem da oxidação pelo ar os agentes reveladores em solução. O mais empregado é o sulfito de sódio, amorfo ou cristalino. Adiciona-se bissulfito de sódio e metabissulfito de potássio à solução quando é preciso uma alta taxa de bissulfito, sem elevar o pH. Outros preservadores são o cloreto estano, o manitol, o sorbitol, o ácido benzóico, o ácido glicólico e o ácido salicílico.

Aceleradores, substâncias alcalinas ou compostos combináveis aos sulfitos utilizados para acelerar a atividade dos agentes reveladores, formam complexos que se hidrolisam, liberam íon hidroxila e produzem um álcali. O álcali mais utilizado como ativador é o carbonato de sódio; seguem-se os boratos, fosfato trissódico, sulfito de sódio, hidróxidos de sódio, potássio e amônio, e álcalis orgânicos, como a trietanolamina.

Moderadores, cuja principal função é reduzir ou eliminar o surgimento de véu. A presença de moderadores alcalinos, como brometo de potássio, iodeto de potássio ou cloreto de sódio, nas soluções reveladoras, baixa a ionização dos haletos de prata e reduz a concentração dos íons de prata, com a finalidade de moderar a revelação. Outros moderadores empregados são compostos orgânicos derivados do nitrogênio, que formam complexos com os haletos de prata. São o 6-nitrobenzimidazol, o benzotriazol, o 5-clorobenzimidazol, a tiocetanalida e o tetrazol.

Agentes especiais, substâncias destinadas a atuar em condições difíceis, adicionadas às soluções reveladoras. Os mais conhecidos são: (a) solventes: álcoois metílico, etílico e isopropílico; (b) abrandadores de água (para uso em águas duras, que contêm os íons cálcio, magnésio e ferro em solução), como o hexametáfosfato de sódio; (c) agentes umedecedores (que diminuem a tensão superficial entre a solução e a superfície a revelar), compostos orgânicos de ácidos graxos; (d) agentes contra inchaço (para evitar o superamolecimento da gelatina); (e) endurecedores da gelatina: alúmen, sulfato de alumínio, formaldeído, ácido tânico; (f) controladores da penetração: açúcar, dextrina, glicerol e outros; e (h) solventes de haletos de prata: tiocianato de potássio, cloreto de amônio (para revelação de grão fino), amônia e sais do amoníaco (em processos de inversão de tonalidade).

3.1 FIXAÇÃO E LAVAGEM

Para que a imagem fotográfica se torne permanente, é necessário dissolver todos os halógenos de prata, sensíveis à luz, que se mantêm na emulsão após a revelação. A fixação é o processo de conversão dos halógenos em sais complexos solúveis em água. Adicionam-se aos banhos fixadores substâncias que interrompem a revelação, evitam véu e endurecem a gelatina. O fixador mais empregado é o tiosulfato de sódio, chamado comumente hipossulfito ou hipo. Os banhos fixadores classificam-se em: banhos que contêm 15% a 40% de hipossulfito em água (quando não é preciso endurecer a gelatina ou no caso em que a presença de um ácido alteraria a granulação ou mudaria a tonalidade da cópia); banhos fixadores neutros, que usam agente fixador o sulfito de sódio, de propriedades antivéu e vida útil mais longa; banhos ácidos, que neutralizam o revelador, param a revelação e evitam o véu, e têm também tiosulfato e bissulfito de sódio; banhos ácidos endurecedores, com tiosulfato de sódio, sulfito de sódio, ácido acético e alúmen de potássio.

A lavagem, que remove os reagentes em excesso formados no processo de fixação, é em geral feita em água corrente ou em soluções de água com água oxigenada e amônia. O tempo de lavagem é de vinte minutos, para filmes; vinte a sessenta minutos, para papel de cópia de gramatura simples; e 35 a 120 minutos, para papel de gramatura dupla.

3.2 FOTOGRAFIA EM CORES

A primeira fotografia colorida foi feita em 1891, mas os princípios básicos da foto em cor como a conhecemos devem-se a James C. Maxwell, que fotografou fitas coloridas por meio de filtros vermelhos, verde e azul. A partir dos negativos, Maxwell produziu três transparências positivas em preto e branco; projetou-as sobre uma tela, simultaneamente, por meio de três lanternas, cada uma delas com luz correspondente à cor do filtro usado no negativo. A imagem reproduzia as fitas coloridas.

Ducos du Haron, em 1869, expôs os métodos básicos da foto colorida: o aditivo e o subtrativo. No método aditivo, em desuso, a cor branca se produz pela adição do vermelho, do verde e do azul, tanto pela projeção simultânea de três imagens monocromáticas sobre uma tela; como

pela projeção das imagens em rápida sucessão na tela; ou pela formação de pequenas imagens monocromáticas justapostas.

Nos métodos subtrativos, três negativos são feitos separadamente com luzes vermelha, verde e azul. Em seguida, produzem-se positivos com as cores complementares às usadas para elaborar o negativo, e os três são copiados simultaneamente sobre o papel branco ou outro filme. O negativo feito com luz vermelha é copiado em azul-esverdeado (ciano), o de luz azul é copiado em amarelo e o de luz verde em magenta. O processo foi lançado em 1935 pela Eastman Kodak (Kodachrome): ao invés de tratar os negativos separadamente ou simultaneamente um a um, faz-se uma superposição integral dos três (tripack ou monopack).

4. EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS PARA FAZER UMA FOTOGRAFIA COM QUALIDADE

Segundo o livro de Roger Hicks e Frances Schultz os equipamentos para uma excelente fotografia são:

- 4.1.1 Tripe
- 4.1.2 Flash Dedicado
- 4.1.3 Fotômetro de mão
- 4.1.4 Rebatedor
- 4.1.5 Filtro UV
- 4.1.6 Softwares de Edição

5. USO DA FOTOGRAFIA

Segundo Pereira do site: Câmera Obscura, A fotografia é definida pelo registro, ou impressão em um material fotossensível, de uma imagem qualquer transmitida até o interior de uma caixa escura (máquina fotográfica).

Sendo assim, a fotografia tem várias divisões que podemos identificar facilmente. No entanto, algumas fotos possuem características que podem ser confundidas com outras.

A fotografia de lembrança: Toda fotografia tem um propósito de registrar um momento para um futuro próximo. As fotos de lembrança

são tiradas geralmente em família, festas de aniversário, de uma viagem ou uma simples ocasião entre amigos. Esse tipo de foto, não precisa usar nenhum tipo de técnica, qualquer um pode tirar, e usam câmeras simples que todos sabem usar. Não há preocupação excessiva com o resultado. São típicas fotos de álbum de família, de festa ou até de casamento.

A fotografia documental: Como já diz o nome, documental. Este tipo de fotografia serve para ilustrar; mostra com todas as evidências um momento histórico da história. Um texto documental, não pode te mostrar todas as evidências, mas uma foto pode ousar e sem perder seu referencial documental.

A fotografia autoral: Diferente da fotografia de lembrança, a foto autoral tem todo um contexto, um significado pensado antes da foto ser tirada pelo autor. São essas fotos que podem ser mostradas em exposições.

A fotografia publicitária: A publicidade tem o objetivo de induzir o consumidor a criar um certo vínculo com o produto. A foto publicitária serve para divulgar a imagem do produto, para que o consumidor se sinta mais próximo do que deseja.

O fotojornalismo: São fotografias tiradas e colocadas juntas aos textos nos jornais, para dar um suporte e enfatizar a notícia. Textos também podem criar suporte para as fotografias.

Quando se fala em aprender fotografia, logo se pensa em técnica: nos mistérios do laboratório, nos truques e segredos de iluminação, em filtros capazes de operar milagres e outras fantasias assim. (KUBRUSLY, C. 2006, p. 9)

Nos dias atuais, os fotógrafos estão muito alienados para manipulação das fotos. Não de uma forma generalizada. Mas, muitos deles não se preocupam mais como vai ser a luz ambiente, qual abertura usar. Simplesmente tiram a foto, pensando em como irá editá-la, manipulá-la depois, para que fique exatamente como ele quer. É muito mais prazeroso, utilizar todo o desempenho que a máquina fotográfica pode te dar.

6. FOTÓGRAFOS

Segundo o blog “Fotografe uma ideia” segue abaixo algum dos principais fotógrafos da história da fotografia.

Philippe Halsman: Muito conhecido por retratar celebridades e demais famosos para grandes jornais, revistas e agências de publicidade. Muitas de suas fotos não haviam sido retocadas e nem editadas, logo, diversas tentativas foram realizadas até chegar no resultado final.



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/en/5/5b/Philippe_Halsman_self.jpg

Sebastião Salgado: Famoso fotógrafo brasileiro, Sebastião descobriu no trabalho fotográfico a melhor forma de enfrentar os acontecimentos planetários, principalmente em seus aspectos econômicos. Seguindo por este caminho que ele se transforma em um dos principais e mais venerados fotógrafos da atualidade, no campo de fotojornalismo, retratando em suas fotos os excluídos que se encontram à margem da sociedade.



Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSLMtPVa-YtcaXfLP-bODrWOkwRxxvJScjAJIICHTI9vpk7KXsAV>

Steve McCurry: Como fotógrafo escolheu narrar o ser humano e registra-lo trabalhando a sua fraqueza e não a sua força, mostrando-nos uma humanidade consciente desta sua fragilidade, que se torna um marco de dignidade.



Fonte: <https://encrypted-tbn2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQQ9VD dSIGbLRL-0CvtRxeaXxE2lgljY5ZgwE-ca144Q1OuMQTo>

7. ESSÊNCIA DA FOTOGRAFIA

Segundo o blog de Marcia Monteiro a essência representa a natureza de um ser ou objeto e constitui a natureza ideal para o existencialismo, propriedades imutáveis advindos do conhecimento. A essência da fotografia reside essencialmente na sua capacidade de observar e retratar um objeto ou acontecimento, seguindo perspectivas pessoais e, por meio delas, representar uma intenção. É aqui que reside a principal diferença

entre quem fotografa sem intenção e com intenção. A discussão sobre o uso da Fotografia é precedido pela tentativa de compreender sua imagem, o que ocorre desde seu desenvolvimento por diversos fotógrafos ao longo do século XIX (como afirma Geoffrey Batchen). Seu caráter artístico evidente constitui um entrave a seu uso pelas ciências sociais, enquanto seu caráter científico a tornou uma espécie de subalterna no campo da arte. Essas características parecem reverter-se na segunda metade do século vinte, na medida em que o estudo desse meio se aprofundou, as ciências sociais se abriram para a impossibilidade de completa objetividade, e o campo da arte passou a lidar fortemente com a ideia, em oposição a uma ênfase na forma artística.

Os estudos históricos sobre a foto iniciam por volta de cem anos após sua invenção. Já os estudos teóricos sobre a Fotografia parecem iniciar no pós-guerra, e a principal teoria usada para caracterizar a Fotografia advém do campo da semiótica, ou seja, declina da Semiologia de Saussure.

Numa leitura estrita da obra de Charles Sanders Peirce, definido-ra do campo da semiótica, a Fotografia se definiria a partir das três categorias de signo, que existem numa ordem de importância e dependência umas das outras : o ícone, que é uma representação qualitativa de um objeto - por exemplo, por analogia (é o caso da imagem fotográfica), o índice, que caracteriza um signo que refere-se ao significante pela causalidade ou pela contiguidade (às vezes diferenciado como *index*, como na leitura de Umberto Eco), e o símbolo, cuja relação com o significante é arbitrária e definida por uma convenção (é o caso de uma bandeira de um país, por exemplo).

Ora, os estudos iniciais da Fotografia, bem como os artistas ao longo do século XIX e XX se preocupavam com o problema da iconicidade da Fotografia, isto é, o potencial de sua imagem e o caráter de seu realismo. O primeiro sinal de problematização dessa modalidade de discurso está na obra de Walter Benjamin, cujo texto “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, revela uma preocupação com a modificação da recepção da Fotografia e do cinema em relação aos meios tradicionais da arte, estudo pioneiro e extremamente influente que leva instâncias inéditas, como o problema da aura (o que a diferencia da arte clássica), bem como o da multiplicação maciça da imagem.

É na obra de Roland Barthes que vemos um segundo momento da tentativa de tratar da Fotografia como meio. A obra de Barthes passa pela construção do estruturalismo, e sua leitura da obra de Peirce. Mas, o universo de Barthes não se resume ao universo do signo: seu grande livro sobre Fotografia, “Câmara Clara”, possui um ponto de vista fenomenológico (que refere a Foto ao *noema*, conceito da fenomenologia de Husserl), bem como utiliza elementos da psicanálise lacaniana. Ao longo da obra de Barthes, a Foto é lida numa chave dialógica característica do estruturalismo, implicando a criação de conceitos tais como conotação e denotação, ou ainda obtuso e o óbvio, até o desenvolvimento do par *studium/punctum*, que não são mais polos entre os quais a Fotografia existe, mas estados da Fotografia: como *studium*, a Fotografia se exhibe como objeto indiferente de estudo, enquanto a expressão *punctum* define a instauração de um fenômeno no qual sujeito e foto se afetam.

Um dos legados da leitura de Barthes sobre a fotografia é a percepção da importância do conceito de “índice”, que é desenvolvido posteriormente nas obras de Rosalind Krauss (em “O Fotográfico”, e em “A originalidade da Vanguarda”), de Jean-Marie Schaeffer (“A imagem precária”), e Philippe Dubois (“O Ato Fotográfico”). Tal relação não apenas tem sido utilizada no campo da arte, como indica Krauss, mas vem permitindo o uso da Fotografia de modo crescente nas ciências sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante esse trabalho queríamos estudar e compreender todos os aspectos sobre a fotografia, passando desde sua história com a primeira fotografia registrada pelo francês Joseph Nicéphore Niépce até os dias atuais estudando todos seus processos, equipamentos e o uso da fotografia. Com esse estudo entendemos que a fotografia é usada em vários aspectos tanto profissionais quanto sociais.

Não existe nenhum padrão único quando se diz respeito à fotografia, já que cada artista tem seu modo e sua maneira de agir e pensar, cada um vê e analisa as imagens de formas diferentes.

A fotografia em si baseia-se em capturar momentos únicos por meio de um pequeno equipamento que conseguimos guardar pela eternidade. Dia após dia surgem novos profissionais técnicas e métodos de

fotografar.

Ainda se usam várias técnicas um pouco mais antigas na fotografia, mas a tendência é que tudo se modernize e apareçam outras melhores e mais práticas até mesmo o processo de revelação está em constante evolução, adquirindo sempre uma melhor qualidade.

Concluimos que a fotografia em si existe e sempre existirá com a aparição de novos profissionais, equipamentos e métodos, conseguindo ser uma das melhores e maiores formas de arte que já tivemos.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, R. F. **Câmara Obscura**. Disponível em: <<http://camaraobscura.fot.br/o-paradigma-e-os-usos-da-fotografia-na-atualidade/>> Acesso em: 14 ago. 2015.

MACIEL, L. O. **Peirce e a semiótica**. CEFS. Disponível em: <<http://www.paradigmas.com.br/index.php/revista/edicoes-11-a-20/edicao-12/214-peirce-e-a-semiotica>> Acesso em: 14 ago. 2015.

FOTOGRAFE UMA IDEIA. Disponível em: <<http://fotografeumaideia.com.br/site/fotografos/mestres-da-fotografia/232-os-melhores-fotografos-de-todos-os-tempos>> Acesso em: 14 ago. 2015.

FOTO CLUBE DO JAU. Disponível em: <http://www.fotoclubedojau.com/principal/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=79> Acesso em: 15 ago. 2015.

HICHS E SCHULTZ. **Fotografias de Modelos**. Ed. 1 1994.

INFO ESCOLA. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/sebastiao-salgado/>> Acesso em: 14 ago. 2015.

INFO ESCOLA. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/fotografia/>> Acesso em: 15 ago. 2015.

KUBRUSLY, C. **O que é fotografia**. Ed. Brasiliense. 2006. 109 p.

MONTEIRO, M. **Fotografy**. Disponível em: <<http://>

marciamonteirofotografias.blogspot.com.br/> Acesso em: 16 ago. 2015.

PLUGCITÁRIOS. Disponível em: <<http://plugcitarios.com/2014/01/dia-fotografo-conheca-os-trabalhos-de-grandes-fotografos-conhecidos-mundialmente/>> Acesso em: 14 ago. 2015.

SPN CULTURA. Disponível em: <http://www.snpcultura.org/steve_mccurry_fotografo_fragilidade_humana.html> Acesso em: 14 ago. 2015.

Recebido em: 30/03/2016

Aprovado em: 30/05/2016